



Machado: esperando a minuta do convênio interministerial para aumento de assistência

Convênio prepara um plano especial de saúde para Rondônia

O ministro Almeida Machado deverá receber no início da próxima semana a minuta para assinatura do convênio entre os ministérios da Saúde, da Agricultura e do Interior, para execução do plano especial de saúde para Rondônia. Neste sentido, o ministro da Saúde poderá vir a marcar ainda para aquela semana a assinatura deste convênio, já aprovado pela Secretaria-Geral do Ministério.

O projeto especial para o território, elaborado pela Coordenadoria Regional de Saúde para o Centro-Oeste, deverá aplicar durante este ano uma verba no montante de 21 milhões, 173 mil e 960 cruzeiros, estando previsto para os anos subsequentes - no quinquênio 75/79 - um incremento da ordem de 20 por cento. Este plano deverá ser desenvolvido diretamente pelo Governo de Rondônia, pelo Ministério da Saúde, através da Fundação Sesp e Sucam; pelo Ministério do Interior, através da Sudeco, e pelo Ministério da Agricultura, através do INCRA.

Basicamente o plano abrange cerca de seis programas específicos e, para seu desenvolvimento durante o quinquênio, o território está dividido em três regiões distintas: a primeira, com sede em Porto Velho e abrangendo a área norte de Rondônia, fazendo parte ainda seguimentos dos municípios de Porto Velho e Guajará-Mirim, devendo toda a área servir de base e apoio às ações a serem desenvolvidas em todo o território. A segunda, com sede em Guajará-Mirim, compreende o restante do município deste nome e, o terceiro, inclui o eixo da BR-364 desde Vilhena até Ariquemes, município de Porto Velho, que será operado exclusivamente pelo Ministério da Saúde, através da Fundação Sesp.

A montagem dos programas sanitário para o território foram feitos mediante o diagnóstico do setor, que se mostrou bastante deficitário, principalmente com a recente colonização da área, cujo afluxo de pessoas tem agravado ainda mais o quadro de saúde do território.

A atuação dos órgãos federais no desenvolvimento

do plano se deve principalmente à precária estrutura da Secretaria de Saúde de Rondônia que, apesar da multiplicidade de órgãos existentes, apresenta baixo rendimento nas ações sanitárias, cujos enfoques serão de modernização da própria secretaria, através de um órgão com maior flexibilidade administrativa, que permita a captação de recursos, por intermédio da venda de serviços e ampliando a cobertura de serviços de saúde às populações desassistidas, utilizando da estratégia de regionalização, caracterizada pela criação de um sistema aberto de complexibilidade crescente, apoiado basicamente por unidades diferenciadas.

O segundo programa será a alimentação e nutrição basicamente com vistas a suplementação alimentar dos grupos vulneráveis - gestantes, nutrízes, escolares e pré-escolares; realização de levantamentos epidemiológicos para determinar as carências nutricionais com vistas ao seu combate, promoção da educação sanitária dos grupos sob controle visando a modificação de hábitos que possam influenciar na má nutrição e compatibilização das ações do programa com as desenvolvidas pela saúde materno-infantil.

Deverá também serem prestados serviços em saúde, desenvolvendo medidas de controle das doenças transmissíveis controláveis por vacinas e incremento das medidas de erradicação e controle das grandes endemias, especialmente malária, febre amarela e leishmaniose, de grande incidência no território. Além destas endemias, estão incluídos o controle da lepra, tuberculose e câncer e atendimento odontológico ao escolar.

O quarto programa se destina ao saneamento básico, com vistas a construção de abastecimento de água nas cidades incluídas no Planasa; abastecimento em núcleos populacionais, situados ao longo da rodovia BR-364, a fim de permitir a fixação do homem à área proporcionando maiores rendimentos ao trabalho de saúde pública, criação de sistema de destino de dejetos.

Mais planos para iniciar

vacinação em Mato Grosso

O coordenador de saúde para o Centro-Oeste, Propício Caldas, viajou ontem para Mato Grosso a fim de analisar com o secretário de Saúde do Estado o plano de vacinação contra a meningite, que terá como base Cuiabá e Campo Grande, perseguindo a rodovia que liga Cuiabá a Porto Velho.

Ainda em Mato Grosso, o coordenador de Saúde para a região, que viajou com técnicos da Sudeco, deverá iniciar os trabalhos de detalhamento do plano de ação básica sanitária para o Centro-Oeste, com vistas à execução naquele Estado, durante o quinquênio. Embora o plano ainda esteja sendo detalhado pela Secretaria Geral do Ministério da Saúde quanto aos recursos financeiros a

serem aplicados por estações da região, os trabalhos de ação sanitária em Mato Grosso deverão ser iniciados logo, tendo em vista o quadro deficitário de saúde na área.

O plano sanitário para toda a região - que engloba cerca de mais de 20 programas específicos, desde melhoria dos serviços de saúde, saneamento básico e controle de doenças - deverá aplicar durante 75/79 um montante de 519 milhões, 772 mil e 900 cruzeiros, considerado muito pouco frente aos problemas de saúde da área a ser atingida. Na próxima semana, logo após a vacinação contra a meningite em Goiás, o secretário de Saúde do Estado deverá estar no Ministério a fim de detalhar o plano para a área goiana.

Na Amazônia, a vacinação começará dia 25 de junho

O início da campanha de vacinação contra a meningite em toda a Amazônia será dia 25 de junho e não mais em agosto, como estava previsto inicialmente. A decisão foi tomada em Belém pelo ministro Paulo de Almeida Machado, após uma reunião de duas horas com os

comandos militares da região, quando foram mantidos os primeiros entendimentos para o apoio logístico que as três armas deverão fornecer à campanha. A vacinação será aberta em Belém e depois se estenderá para Manaus, Santarém, Porto Velho, Macapá, Rio Branco, Boa Vista e demais cidades da área.